


<p>QUEM TAL DIRIA!</p> <p>Há quatro séculos — No Mar — Com os olhos fitos — No Ar! —</p>		<p>E em nossos dias — No Ar — Com os olhos fitos — No Mar! —</p> <p>Maio — 1922. <i>Silva Pereira.</i></p>
---	---	--

Hino do Centenário de Infante D. Henrique

SALVÊ! tu, lavrador do infinito,
Que, rasgando oceanos profundos,
Da ciência co' gérmen bemdito,
Levantaste a seara de mundos.
Foi-te lavra, ó gigante assombroso,
O potente sulcar dos teus barcos
Sôbre as vagas do Mar Tenebroso
Em que audaz tua mão poz os marcos.

Mercê dessa vitória,
De Deus quasi rival,
Rebôa pela história
Um brado colossal:
Glória! glória!
A Portugal!

Salvê! rude guerreiro indomável,
Que as portadas rompestes divinas,
Aos recessos do abismo insondável
Dando luz na bandeira das quinas.
Semi-Deus que da rocha de Sagres
Espalhaste um clarão no universo,
Hoje, absortos nos lusos milagres,
Nós beijamos o chão do teu berço.

Bendiz tua memória
A pátria ocidental;
E solta a voz da história
Hossana triunfal:
Glória! glória!
A Portugal!

1894
1922

Henrique Lopes de Mendonça.



Oferecido pelo Grupo Democrático-Social Independência Absoluta, em homenagem de admiração aos intemeratos arautos do mais brilhante facto histórico para Portugal, — Sacadura Cabral e Gago Coutinho, — pela decidida abnegação ao realizarem a travessia aérea Portugal-Brasil.

«O presente Hino do Centenário do Infante, datado de 1922, cuja cópia gentilmente cedida pela Biblioteca Nacional de Portugal é da autoria de Henrique Lopes Mendonça (1856-1931).

Esta divulgação não tem quaisquer objectivos comerciais, destinando-se tão só, a distinguir junto dos Confrades, o patrono da Confraria Gastronómica das tripas à moda do Porto, Infante D. Henrique.

A divulgação é feita em obediência, entre outros, ao estatuído nos art.^{os} 31, 38, 75 e ss do Código dos Direitos de Autor.»